

N., M. Reminiscências. Jornal de Domingo, Campinas, 24  
mar.1965. (Comentando)

Comentando 24-3-65

## REMINISCENCIAS

Brasil

Jornal de Campinas

M. N.

A morte do dr. Joaquim de Castro Tibiriçá ocorri-  
da há dias que significou uma grande perda para a vida  
social e política de Campinas — fez com que voltasse-  
mos nossos pensamentos e a nossa saudade para uma  
epoca já distante — há mais de 30 anos — quando o  
ex. prefeito possuía, no Largo do Rosário, uma agência  
de automoveis que era o ponto de reunião dos maiores  
do velho P. R. P., que ali compareciam diariamente, pa-  
ra lêr e comentar os editoriais do "Correio Paulista,  
no" e para comentar as novidades da política e repe-  
lir as criticas do pessoal do Partido Democratico, re-  
cem fundado pelo conselheiro Antonio Prado com o  
objetivo de "lutar pela regeneração dos nossos costu-  
mes politicos" e aplicação do voto secreto. Por sua  
vez, o pessoal do P. D. fazia do escritorio do saudoso  
dr. Paulo Pupo, na rua dr. Quirino — onde se localiza  
hoje um deposito de jornais e revistas — o seu "quar-  
tel general" ali promovendo suas animadas reuniões,  
com criticas contundentes ao velho PRP. Lembramos  
bem do dia em que estourou, ali, a noticia sensacio-  
nal: "Matarão João Pessoa". Que indignação! Que re-  
volta! Veio depois a revolução de 30, a queda de  
Washington Luiz e Julio Prestes, o povo nas ruas pra-  
ticando toda a sorte de desatinos e violencias, empas-  
telando a "Gazeta de Campinas", depredando o Palá-  
cio do bispo d. Barreto, invadindo e destruindo a séde  
do PRP, ali na Barão de Jaquara, esquina com Concei-  
ção. Um povo furioso, conduzido por demagogos e  
aproveitadores, fazendo misérias, assaltando, rouban-  
do...

A gauchada, com lenços vermelhos, tomou conta  
da cidade. E o povo, dando vivas a João Pessoa, Getulio,  
Luzardo, Neves da Fontoura, ficou esperando que as  
coisas melhorassem, com a queda dos "carcomidos"  
e advento do voto secreto... Está esperando até hoje,  
porque, daqueles tempos para cá, as coisas só piora-  
ram...

São essas as reminiscencias que a morte do dr.  
Joaquim de Castro Tibiriçá trouxeram à nossa me-  
meria. Ele, que tanto sonhou com um Brasil novo,  
morreu desiludido com a politica, tais as injustiças e  
ingratidões sofridas.

Parentes e amigos intimos, mas adversários politi-  
cos, Paulo Pupo Nogueira e Joaquim de Castro Ti-  
biriçá só tiveram dissabores e prejuizos com a politica,  
porque adotavam uma norma que não se compactua-  
va com os conchavos, as bandalheiras, as concessões e  
transigências vergonhosas. Dela se afastaram diante da  
impossibilidade de lutar contra a maré. Souberam  
guardar, intactas e puras, suas personalidades. Nesse  
ponto estiveram de acôrdo.